

PREGAÇÃO DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 2024
TOMANDO DECISÕES COM FOME



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10

www.vidacristiana.org.gt/ / info@vidacristiana.org.gt

PREGAÇÃO DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 2024 TOMANDO DECISÕES COM FOME

Gostaria de começar com uma pergunta. Quantos gostariam de nunca cometer um erro ao tomar uma decisão? Para todos. E o pastor Carlos me pediu para continuar com a aula da convenção. Eu me lembro e pensei que, embora vocês não acreditem, eu ainda usava mapas, daqueles que se dobram, feitos de papel. E eu gostava de ir em frente com a minha família porque gostava de ver a estrada, o mapa. Agora os mapas não são mais usados, já temos o telefone e só dizemos para onde ir. É muito difícil tomar a decisão errada e não chegar. Decisões erradas têm um preço, tráfego é mais tráfego. Mas, uma decisão errada ao longo do caminho custa. Tomar uma decisão errada é difícil. Uma má decisão levou Moisés 40 anos. Os olhos de Sansão tomaram uma decisão errada e ele matou todos os filisteus. Davi gerou Salomão, mas isso lhe custou um filho. Decisões erradas têm um preço. Mas hoje vamos aprender a tomar boas decisões. Tomar uma boa decisão nem sempre é fácil ou claro, mas se deixarmos aumentar o desejo pelo Senhor, então fica mais fácil. E se tivermos olhos de pomba, então reconheceremos que o Senhor é mais belo que milhares. É quando esses olhos, esse desejo, se formam. Se você quiser dar um título a esta lição, dê-lhe Tomando Decisões com Fome. Uma das primeiras coisas que se ensina lá fora é que não se toma decisões quando está com fome, que não se vai ao supermercado com fome, porque sai com mais do que precisa. E a fome é um desejo, um desejo intenso e natural. Espiritualmente é a mesma coisa, é um desejo por mais de Deus. É um desejo que Deus satisfaz, mas aumenta com cada vez mais fome. E não é que não estejamos satisfeitos com Deus, mas que queremos sempre mais. Se no natural tomamos decisões com fome e saímos com mais, o mesmo acontece no espiritual. Veremos hoje três exemplos: Rute, que estudamos bastante, dois discípulos no caminho errado e o exemplo do filho pródigo. Mas primeiro, vamos voltar ao Salmo 102 e ver o que acontece quando a fome não é satisfeita. Lá fora as pessoas seguem a carreira profissional ou algum desejo e isso nunca é satisfeito, querem mais e todos temos uma necessidade. Na verdade, Deus nos fez assim. Lembra-me de um princípio que o Pastor ensinou, o Senhor criou o homem do pó da terra, e quando Deus separa o seco da água, ele chama a terra seca de terra, Deus viu isso e disse que era bom. Essa terra seca é a que nos fez e seco significa desiludidos, confusos, frustrados, tudo isso muito seco, precisam de água. Essa é a nossa substância. E Deus nos criou dessa maneira para podermos atender a essa necessidade. Mas, o homem procura satisfazê-lo com tantas coisas e por isso há encruzilhadas no caminho, o Senhor então começa a nos ensinar a escolher por Ele, para poder satisfazer essa necessidade em nós. Quando essa necessidade não for atendida, vejamos o Salmo 102.

Pois os meus dias são consumidos como fumaça, e os meus ossos são queimados como brasa. Meu coração está ferido e seco como a grama, por isso me esqueço de comer meu pão. (Salmo 102:3-4)

Quando não deixamos Deus satisfazer a necessidade, esquecemos de comer o pão que temos em mãos. Temos a oportunidade de nos satisfazer com uma simples oração, mas vamos ao mundo para ver como satisfazê-la, tendo ali o pão da vida. Nas bem-aventuranças, disse Deus, bem-aventurados os que têm fome, porque serão saciados. E estar com fome não é ruim.

Bem-aventurado aquele cujo ajudador é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor seu Deus, que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há; Que guarda a verdade para sempre, Que faz justiça aos injustiçados, Que dá pão aos famintos. Jeová liberta os cativos; Jeová abre os olhos aos cegos; Jeová levanta os caídos; Jeová ama os justos. Jeová protege os estrangeiros; Ele sustenta o órfão e a viúva, e o caminho dos ímpios perturba. Jeová reinará para sempre; Teu Deus, ó Sião, de geração em geração. Aleluia. (Salmo 146:5-10)

Não é ruim ser cego, porque já somos. Devemos reconhecer que somos cegos. No Apocalipse ele diz à igreja de Laodicéia: você está cego, nu e desafortunado, mas não sabe disso.

Aconteceu nos dias em que os juízes governaram que houve fome na terra. E um homem de Belém de Judá foi habitar nos campos de Moabe, ele e sua esposa, e dois de seus filhos (Rute 1:1)

Belém significa casa de pão. Quando houve fome, o pai decidiu sair da casa do pão e procurar comida em outro lugar. Quando houvesse fome não se deveria abandonar a fonte da substância. Ele decidiu ir para Moabe e ir para uma nação estrangeira. E você conhece a história.

E Elimeleque, marido de Noemi, morreu, e ela ficou com seus dois filhos, que tomaram para si esposas moabitas; o nome de uma era Orfa, e o nome da outra era Rute; e eles viveram lá cerca de dez anos. E morreram também ambos, Malom e Quiliom, deixando assim a mulher desamparada dos seus dois filhos e do seu marido. Então ela se levantou com as suas noras e voltou dos campos de Moabe; porque ouviu no campo de Moabe que o Senhor visitara o seu povo para lhe dar pão. (Rute 1:3-6)

De onde Noemi ouviu que o Senhor havia visitado com pão? De Moabe. Na mesma situação de fome em que se encontrava, ela continuou procurando pão. Naquele lugar puderam reconhecer que o Senhor vai visitar aquele lugar com pão. E não sei onde estamos hoje, num lugar de necessidade ou algo assim, mas em qualquer lugar podemos reconhecer o pão da vida. Podemos estar longe do Senhor, mas apenas lembrar nos trará de volta aos nossos sentidos.

Então ela deixou o lugar onde estivera, e com ela as suas duas noras, e começaram a caminhar para voltar à terra de Judá. (Rute 1:7)

O Senhor trouxe Noemi e suas noras para esta encruzilhada. Os três começaram juntos e Orfa e Rute nunca se opuseram a partir, mas veja só.

E Noemi disse às suas duas noras: Ide, voltai cada uma para casa de sua mãe; Jeová tenha misericórdia de você, assim como você fez com os mortos e comigo. Que o Senhor lhes conceda descanso, cada uma na casa do seu marido. Então ele os beijou, e eles levantaram a voz e gritaram: e eles lhe disseram: Certamente iremos contigo para o teu povo. (Rute 1:8-10)

São três ocasiões em que Noemí testa as noras, ela se impõe a elas para que não continuem com ela. E muitas vezes o Senhor vai ser como Noemi e nos provar o quanto queremos continuar com Ele. Havia dois discípulos na estrada e diz que o Senhor começou a abrir suas escrituras para eles e quando eles estavam por perto. para reconhecê-lo o Senhor fingiu ir mais longe porque queria testar o quanto eles queriam segui-lo. O Senhor fecha os olhos e não sentimos mais o calor do seu olhar. O que o Senhor está fazendo é testar o nosso desejo por Ele. Mesmo que o Senhor feche os olhos, ainda tenho esse desejo. E reparem que esta primeira vez que Noemi testa as noras, ela as lembra da casa da mãe e da morte dos maridos, é passado. E Naomi diz a eles, se vocês quiserem me seguir, o passado fica aí. E quando estamos nestes caminhos, o Senhor nos diz assim, não podemos dar mais um passo se não esquecermos o que ficou para trás. Essas experiências que tivemos no passado, se as mantivermos, começam a nos puxar e começamos a pensar que aquele tempo foi melhor, mas o Senhor quer que continuemos e caminhemos.

E Noemi respondeu: Voltai, minhas filhas; por que você deveria ir comigo? Tenho mais filhos em meu ventre, quem podem ser seus maridos? Voltem, minhas filhas, e vão; porque estou muito velha para ter um marido. E mesmo que eu dissesse: tenho esperança, e esta noite estive com meu marido, e até dei à luz filhos, Você deveria esperar por eles até que crescessem? Você deveria permanecer solteiro por amor a eles? Não, minhas filhas; Tenho maior amargura do que você, porque a mão do Senhor se estendeu contra mim. E eles levantaram novamente a voz e choraram; e Orpa beijou a sogra dela, mas Rute ficou com ela. (Rute 1:11-14)

Esta é a segunda prova e Noemi diz que neste caminho não há benefícios para a carne. E assim diz o Senhor, não vamos encontrar o que sonhamos e queremos. O Senhor disse: quem quiser me seguir, tome a sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-me. É sobre Ele, cada vez mais sobre Ele. O caminho da Noiva está cheio destas encruzilhadas. A Esposa devia tê-la negado totalmente para poder abraçar plenamente seu amante. Desta segunda vez, Orpah se vira. Orpah significa nuca, costas ou pescoço e sabemos que isso tipifica a vontade. E as pessoas que não querem dobrar a sua vontade não avançam mais. Você sabe por que o Senhor faz essas encruzilhadas? Para que a nossa vontade não nos siga mais. A vontade percebe que não há mais benefícios e não quer mais continuar. Muitas vezes continuamos dizendo ao Senhor que é muito doloroso e que não vamos realizar desejos, mas o que o Senhor quer é nos libertar de nós mesmos. E hoje, em 2024, não me reconheço como há 20 anos. Olho para trás e não reconheço quando os medos, desejos, ilusões foram embora, não foi algo consciente, apenas peguei a estrada e eles começaram a cair. As águas limpam e quanto mais nos deixamos encher pelas águas, elas nos purificam.

E disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses; você se vira atrás dela. Rute respondeu: Não me implore que te deixe e me afaste de você; pois onde quer que você vá, eu irei, e onde quer que você more, eu viverei. Seu povo será meu povo, e seu Deus, meu Deus. Onde você morrer, eu morrerei e lá serei enterrado; Jeová pode fazer isso

comigo e, além disso, apenas a morte nos separará. E quando Noemi viu que ela estava tão determinada a ir com ela, não disse mais nada. (Rute 1:15-18)

Isso me impressiona, Ruth sabia que não era um caminho natural. Desde o início eu sabia que não era uma fome natural. Por que Noemi mencionou seus deuses? Segundo mim, só havia fome na terra e eles tiveram que procurar comida, mas Noemi diz a ele que não seguirá mais seus deuses. Algo espiritual iria mudar. Essa fome natural era algo que tipificava o que Deus queria fazer dentro dela. Rute nunca imaginou que carregaria a semente do messias quando deixasse Moabe. Esse desejo vai mudar minha vida espiritual.

Então, quando o povo viu que Jesus não estava ali, nem seus discípulos, entraram nos barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. E encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando vieste aqui? Jesus respondeu e disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque visteis os sinais, mas porque comestes o pão e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus Pai o designou. Então lhe perguntaram: O que devemos fazer para colocar em prática as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou. Disseram-lhe então: Que sinal fazes então, para que o vejamos e acreditemos em ti? Que trabalho você faz? Nossos pais comeram maná no deserto, como está escrito: Ele lhes deu pão do céu para comer. E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão. Jesus disse-lhes: Eu sou o pão da vida; Quem vem a mim nunca terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. Mas eu lhe disse que embora você me tenha visto, você não acredita. Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e quem vem a mim não o lançarei fora. Porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade do Pai que me enviou: que de tudo o que Ele me dá, eu não perca nada, mas o ressuscite no último dia. E esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Então os judeus murmuraram a respeito dele, porque disseram: Eu sou o pão que desceu do céu. E eles disseram: Não é este Jesus, filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como então este homem diz: Desci do céu? Jesus respondeu e disse-lhes: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E todos serão ensinados por Deus. Portanto, todos os que ouvirem o Pai e aprenderam com ele vêm a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, mas aquele que veio de Deus; Ele viu o Pai. Em

verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Seus pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que quem dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; Se alguém comer deste pão viverá para sempre; e o pão que darei é a minha carne, que darei pela vida do mundo . Então os judeus discutiam entre si, dizendo: Como pode este homem dar-nos a sua carne a comer? Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é a verdadeira comida, e o meu sangue é a verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem me come também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu; não como vossos pais comeram o maná e morreram; Quem comer deste pão viverá para sempre. Estas coisas ele disse na sinagoga, ensinando em Cafarnaum . (João 6:24-59)

O Senhor acabara de alimentar milhares de pessoas e as pessoas estavam felizes. Quem fica bravo quando não come? Eu fico muito mal-humorado. Você vê como essa frustração se produz quando não saciamos a fome? Não há nada como a fome para nos fazer mover e atravessar rios e mares. Vamos trabalhar por um alimento que não pereça. Veja só, as pessoas dizem a Jesus, já comemos o pão do céu, mas eles queriam o pão natural. Eles perceberam que não era pão natural, mas sim espiritual e não lhes parecia, queriam saciar seu estômago espiritual e ficaram com mais raiva. Mas então ele lhes diz: Ele é o pão da vida e dá a vida eterna, e é por isso que ele insiste que eles comam o seu pão. Não há nada que ofenda mais a nossa carne quando o Senhor mostra que o que está lá fora nunca irá satisfazê-la. Isso ofende a nossa carne. E a carne diz por que não? Isso ofende.

Quando muitos dos seus discípulos os ouviram, disseram: Dura é esta palavra; quem pode ouvir? Jesus, sabendo em si mesmo que os seus discípulos murmuravam sobre isso, disse-lhes: Isto vos ofende? E então, se você vir o Filho do Homem ascender ao lugar onde esteve primeiro? O espírito é o que dá vida; a carne é inútil; As palavras que eu falei para você são espírito e são vida. Mas há alguns de vocês que não acreditam. Porque Jesus sabia desde o início quem eram aqueles que não acreditavam e quem o trairia. E ele disse: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se não lhe for concedido pelo Pai. A partir de então muitos dos seus discípulos voltaram e já não andavam com ele. Então Jesus disse aos doze: Vocês também querem ir embora? Simão Pedro respondeu-lhe: Senhor, para quem iremos? Você tem palavras de vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus respondeu-lhes: Não escolhi vocês doze, e um de vocês é um demônio? Falou de Judas

Isariotes, filho de Simão; porque este era quem iria traí-lo, e ele era um dos doze. (João 6:60-71)

E esta foi a encruzilhada para muitos discípulos: seja satisfazer tudo com as coisas terrenas ou com o Senhor. Entregue as coisas naturais para a vida eterna, e a maioria deu meia-volta. E o Senhor nos mostra os dois caminhos que devemos escolher e vamos perceber que aí mesmo veremos a nossa atitude de seguir ou não ao Senhor. Pedro compreendeu que não se trata apenas de pão, mas de vida eterna, de palavra viva. Pedro e Rute entenderam, já experimentaram o que era Moabe e não saciava a fome, a vida de pescador e nada o satisfazia. Quando temos uma experiência com este pão da vida, não é uma teoria. Para isso precisamos de uma experiência viva. Você precisa viver, experimentar, tentar. Hoje posso te dizer, escolhamos por Deus e não pela carne e pelo mundo, mas se você não viver e experimentar, então será algo que ouviremos no domingo e esqueceremos. No meu caso, nos anos que estou nesta mensagem, desde o início conto aos jovens, fiz um tour por todas as igrejas da Guatemala e estava em busca de Deus, mas fui a um lugar e foi lindo, mas não me senti em casa. E minha necessidade não foi satisfeita. E quando cheguei a este lugar, vi que tinha algo especial, mas eu disse, se vou estar nesta mensagem que é real, não quero ficar como espectador, e se o Pastor disser e eu ver ele que ele está vivendo isso, eu falei, vou experimentar, e entrei e tive uma experiência. Não há outra maneira de fazer isso. Se não tivermos experiência, não saberemos dizer: a quem irei? Não poderemos dizer a Deus o que Ele manda, mas vamos tentar ajudá-lo e propor e mudar. Quando Jesus menciona o maná do céu, ele menciona quando os judeus desprezaram o maná. E vemos que levantaram uma serpente de bronze no deserto e depois em João 3 vemos que diz que Jesus também foi levantado como serpente, para que todo aquele que nele crê não pereça. O que eles tinham que fazer era ver o Filho de Deus, desejá-lo. Mas hoje não é uma pergunta obrigatória, veremos a oportunidade de tomar a decisão de seguir o Senhor. Bem, a história dos discípulos a caminho de Emaús. Eles estavam indo para o lado oposto do lugar onde o Senhor havia ressuscitado e as mulheres tinham visto o anjo e contado aos homens que o Senhor havia ressuscitado. Eles estavam indo na direção oposta, não apenas contra a palavra de Deus, mas contra as evidências. E Deus prova que cuida de nós, e nos chama e mesmo com todas as evidências e o amor de Deus, decidimos seguir o caminho oposto.

Aconteceu que enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e caminhou com eles. Mas os seus olhos estavam velados, de modo que não o reconheceram. E ele lhes disse: Que conversas são essas que vocês têm entre si enquanto caminham, e por que estão tristes? Um deles, cujo nome era Cléofas, respondeu-lhe e disse-lhe: És tu o único estrangeiro em Jerusalém que não soube das coisas que ali aconteceram nestes dias? Então ele lhes disse: Que coisas? E eles lhe disseram: De Jesus, o Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os principais sacerdotes e os nossos governantes o entregaram à sentença de morte e o crucificaram. Mas esperávamos que fosse ele quem redimiria Israel; e agora, além de tudo isso, hoje é o terceiro dia que isso acontece. Embora também tenhamos ficado maravilhados com algumas mulheres entre

nós, aquelas que foram ao túmulo antes do dia; e como não encontraram o seu corpo, vieram dizendo que também tinham tido uma visão de anjos, que diziam que ele vive. E alguns dos nossos homens foram ao sepulcro e encontraram o que as mulheres tinham dito, mas não o viram. Então ele lhes disse: Ó tolos e lentos de coração para acreditar em tudo o que os profetas disseram! Não era necessário que o Cristo sofresse essas coisas e entrasse na sua glória? E começando por Moisés, e continuando através de todos os profetas, ele lhes declarou em todas as Escrituras o que diziam dele. Chegaram à aldeia para onde iam e ele fingiu ir mais longe. Mas obrigaram-no a ficar, dizendo: Fica conosco, porque está ficando tarde e o dia já declinou. Então ele veio para ficar com eles. E aconteceu que, estando ele sentado à mesa com eles, tomou pão, abençoou-o, partiu-o e deu-lho. Então abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no; mas ele desapareceu de sua vista. E disseram uns aos outros: Não ardia dentro de nós o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e quando nos abria as Escrituras? E levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, que disse: O Senhor verdadeiramente ressuscitou e apareceu a Simão. Então contaram as coisas que lhes aconteceram no caminho e como o reconheceram quando partiu o pão. (Lucas 24:15-35)

Veja que maravilha, mesmo quando seguimos pelo caminho errado, o Senhor está ali ao nosso lado, apesar dos nossos erros, o Senhor está ali. E às vezes criamos a situação e ainda assim o Senhor está lá. Bem, o Senhor sabia que os discípulos estavam tristes. Quando seguimos pelo caminho errado, podemos tratar o Senhor como um estranho. O Senhor queria que eles vissem as suas imagens falsas, as suas ideias de como as coisas deveriam ser. E é isso que o Senhor quer tirar da nossa vontade. Muitas vezes formamos ideias e imagens de como deveria ser o caminho, mas a Palavra diz, não é para quem quer ou para quem corre, mas para que o Senhor tenha misericórdia dele. Procuramos controlar a relação com Deus e ocupamo-nos em ser o nosso próprio Deus, mas sejamos fiéis à nossa parte, embora já exista uma parte que não nos corresponde. Vejam como é incrível o pão, se não tivermos uma experiência com o pão da vida nunca conseguiremos reconhecê-lo. Estamos numa encruzilhada, estamos em muitos caminhos, e não sabemos qual seguir, devemos ter uma experiência com o pão e então saberemos o que fazer. Assim que Noemi e Rute perceberam que se tratava de pão, elas seguiram o caminho certo. Eles estavam em Moabe e voltaram para Belém. Se não faz sentido para você, vejamos esta passagem.

Ele também disse: Um homem tinha dois filhos; e o mais novo deles disse ao pai: Pai, dá-me a minha parte dos bens; e ele distribuiu os bens para eles. Poucos dias depois, o filho mais novo, reunindo tudo, foi para longe, para uma província remota; e lá ele desperdiçou seus bens vivendo loucamente. E quando ele desperdiçou tudo, veio uma grande fome naquela província, e ele começou a ter falta. E foi juntar-se a um dos cidadãos daquela terra, que o enviou para a sua propriedade para

alimentar porcos. E queria encher a barriga com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava. E voltando a si, disse: Quantos trabalhadores da casa de meu pai têm pão em abundância, e aqui pereço de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Já não sou digno de ser chamado de teu filho; Faça de mim um de seus empregados. E ele se levantou e foi para seu pai. E estando ele ainda longe, seu pai o viu, e comovido de compaixão, correu, e lançou-se-lhe ao pescoço, e beijou-o. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei a melhor roupa e vesti-lha; e pôs-lhe um anel na mão e sapatos nos pés. E traga o bezerro cevado e mate-o, e comamos e celebremos; porque este meu filho estava morto e reviveu; Ele estava perdido e foi encontrado. E eles começaram a se alegrar. E seu filho mais velho estava no campo; e quando ele chegou e chegou perto da casa, ouviu a música e a dança; e chamando um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo. Ele lhe disse: Seu irmão chegou; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e saudável. Aí ele ficou bravo e não quis entrar. Seu pai, portanto, saiu e implorou-lhe que entrasse. Mas ele respondeu e disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, nunca te desobedeçi, e nunca me deste um filho sequer para desfrutar com meus amigos. Mas quando chegou este teu filho, que consumiu os teus bens com as meretrizes, mandaste matar-lhe o bezerro cevado. Disse-lhe então: Filho, tu estás sempre comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era preciso comemorar e alegrar-se, porque este teu irmão estava morto, e voltou a viver; Ele estava perdido e foi encontrado. (Lucas 15: 11-32)

Este homem estava com fome e saiu para experimentar pensando que iria satisfazê-lo. E muitos de nós vamos ao mundo tentar também, mas quando terminamos, percebemos que perdemos tempo, recursos, vida, relacionamento com Deus, dor, ao tentar satisfazer algo que só Deus pode satisfazer. O pai sabia que o filho só devia estar com fome, então criou a situação para que ele ficasse com fome. E Deus cria os atoleiros só para que percebamos que Ele é quem sacia a nossa fome. E isso não se entende se não tivermos experiência, e o Senhor faz com que todo aquele que pede seja dado. E não precisamos morrer de fome, estamos morando na casa de pão. Por que deveríamos morrer de pão quando podemos tomar a decisão certa? Por que escolher a luxúria, o poder, o dinheiro, a fornicção, quando temos o pão da vida? No livro de Oséias, o Senhor diz à esposa de Oséias que, para voltar ao seu primeiro amor, nesta analogia ao Senhor, diz ele, descobrirei a sua loucura diante dos seus amantes e desprezível diante dos seus amantes. Quando o Senhor nos atrai, nos chama para mais, aí começa no nosso coração a não nos sentirmos mais bem, a nos sentirmos secos, a não desfrutarmos, e as pessoas que antes nos acompanhavam começam a nos ver de forma diferente e não porque fizemos a decisão certa, mas porque o Senhor nos torna desprezíveis para o mundo. E Oséias diz, vendo que os amantes desta mulher não lhe pagavam mais e a procuravam, então ela recorreu ao seu primeiro amigo.

Essa é a única razão pela qual ele voltou. Tudo o que antes nos satisfazia começará a secar em nós e teremos saudades do pão da casa do Pai. A primeira coisa que o filho pródigo lembrou da casa de seu pai foi o pão. Uma vez, e eu não tinha visto assim até que alguém me explicou, mas esta parábola fala da eternidade, da Nova Jerusalém. E a encruzilhada era para os dois irmãos e só um entrou. Entrou o mais imperfeito, o que tinha desgastado tudo, o que estava no caminho errado e o que não entrou foi o que ficou. O que o deixou de fora? O mais velho nega o pai e diz a ele, você nunca me deu nada e eu te servi e o que o pai disse a ele, sempre estive aqui e tudo isso é seu. O filho mais velho desperdiçou o que queria com os amigos, em vez do que tinha com o pai. E o irmão ficou do lado de fora perguntando às empregadas o que estava acontecendo lá dentro. E muitas pessoas ficam de fora, vendo de fora do que se trata esse caminho espiritual e nunca se envolvem. O Pai sempre esteve a um chamado de distância. Tem uma questão muito importante, quando o filho pródigo lembrou do pão e decidiu voltar, ele sabia que ia ser difícil para ele, que ia ser humilhante, falar que eu estava errado, me perdoe. Mas eu sabia que esse era o custo e que eu iria arcar com ele. Quando Noemi voltou para Belém, ela sabia que seria humilhante chegar sem o marido, mas precisava voltar. A decisão certa vale a humilhação? Você vale o suficiente para ignorar seus amigos ou quebrar esses hábitos? Essa é a questão. Em Isaías 52:3 diz que não encontraremos atrativos Nele para que O desejemos. Como pode não haver atrativo Nele e ainda assim eu vou desejá-Lo? Bem, Ele não é atraente para aqueles que não querem reconhecê-lo. Desejar este pão da vida é humilhar-se, é passar despercebido pelo mundo. Não porque escolhemos a casa do pai significa que todos têm que nos homenagear, seremos os mais humilhados. Mas quando o nosso desejo for superior ao preço, faremos o que estiver ao nosso alcance para regressar a Belém.

Então disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás respigar a outro campo, nem passes daqui; e aqui estará você com minhas criadas. Observe atentamente o campo que eles colhem e siga-os; porque ordenei aos servos que não o incomodem. E quando tiver sede, vá até as vasilhas e beba a água que os servos tirarem. Ela então, abaixando o rosto, inclinou-se até o chão e disse-lhe: Por que achei favor aos teus olhos para que me reconheças, já que sou estrangeiro? E Boaz respondeu e disse-lhe: Eu sei tudo o que você fez com sua sogra depois da morte de seu marido, e que deixando seu pai e sua mãe e a terra onde você nasceu, você veio para uma cidade que você não conhecia antes. Que o Senhor recompense o seu trabalho, e que a sua recompensa seja cumprida da parte do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas você veio para se refugiar. E ela disse: Meu Senhor, que eu encontre favor aos teus olhos; porque você me confortou e porque falou ao coração da sua serva, embora eu nem seja como uma de suas servas. E Boaz lhe disse à hora da refeição: Vem aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela sentou-se ao lado dos ceifeiros, e ele deu-lhe um pouco do ensopado, e ela comeu até ficar satisfeita, e sobrou. Então ele se levantou para colher. E Boaz ordenou aos seus servos, dizendo: Que ela também ajunte espigas entre os feixes, e não a envergonhe; e também deixarás cair-lhe alguns dos feixes, e

deixarás que ela os recolha, e não a repreendas. Então ele respigou no campo até a tarde, e colheu o que havia colhido, e foi cerca de um efa de cevada. E ele tomou-o e entrou na cidade; e sua sogra viu o que ele havia recolhido. Então ela também tirou o que sobrou depois de ficar satisfeita e deu a ele. E sua sogra lhe disse: Onde você colheu hoje? e onde você trabalhou? Bendito seja aquele que te reconheceu. E ela contou à sogra com quem havia trabalhado, e disse: O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz . E Noemi disse à sua nora: Bendito seja ele pelo Senhor, porque ele não negou aos vivos a benevolência que tinha para com os que morreram. Então Noemi lhe disse: Esse homem é nosso parente e um daqueles que podem nos redimir. E Rute, a moabita, disse: Além disso, ele me disse: Junte-se às minhas servas até que terminem toda a minha colheita. E Noemi disse a Rute, sua nora: É melhor, minha filha, que você saia com as servas dela, e que não te encontrem em outro campo. Então ela estava respigando com as servas de Boaz até terminar a colheita da cevada e do trigo; e morava com a sogra. (Rute 2:8-23)

O Senhor vê o nosso desejo e as decisões que tomamos por Ele, Ele vê o que deixamos para trás, Ele percebe isso. E vemos Rute, prestes a comer o pão pela primeira vez, e ela molha o pão em vinagre ou vinho. Cada vez que comermos o pão do Senhor, não só na Santa Ceia, mas na Palavra, isso saciará a nossa fome, e haverá superabundância. Rute comeu e levou para Noemi, e ambas ficaram satisfeitas. E disseram a Rute, pegue o pão e molhe, ela não poderia comer de uma só vez, e aos poucos molhe, pão com vinho e coma. Esta é uma experiência contínua com Deus, precisamos do pão e do vinho do seu Sangue, a mistura entre os dois nos fará ter uma experiência, fará algo em nós e nos mudará. E Rute poderia ter ido para outro campo fazer o mesmo, mas ela apenas provou o pão de Boaz e soube que era isso. Se tivermos uma experiência saberemos que ela existe. E isto me lembra tantas coisas, em Abraão quando estava saindo de Sodoma e conheceu Melquisedeque, deu-lhe pão e vinho. O que acontece depois de comer pão e vinho, o rei de Sodoma chega e diz a Abraão para fazer um acordo (o caminho errado, as decisões erradas) e está determinado a dizer-lhe que não vai fazer acordo com ele. De repente Abraão teve a coragem de dizer não a outros caminhos, foi graças ao pão e ao vinho. Se eu não tivesse tido essa experiência, talvez tivesse caído. Quando Davi estava fugindo de Saul, Davi estava com fome e o sacerdote lhe disse que só havia os pães da proposição e ele comeu. Naquele momento ele pegou a espada de Golias e teve coragem e determinação para continuar. De repente estamos com nova força e determinação. Todas as decisões que podemos tomar não serão bem tomadas se não tivermos pão e vinho. A palavra para pão em hebraico é *Lehem*. e a raiz é *Laham* e esta palavra significa destruição, consumir, lutar para destruir ou acabar. Um pão é destruído ou acaba. É que Jeová lutará por você, por nós. Uma vez que comemos este pão, ele destrói essas más escolhas, esses desejos e nos dá forças para destruir os nossos inimigos. Não podemos ter essa determinação se não comermos o pão. É por isso que o Senhor produz esta fome para fazer a escolha certa. Este pão começa a destruir o orgulho e coisas que antes pareciam impossíveis. A Palavra de Deus é o pão. Satanás disse a Jesus, ele disse para fazer esta pedra virar pão, mas Ele lhe disse: o homem não viverá só de pão, mas de cada palavra. No Salmo

23 a mesa com os pães estava no vale da sombra da morte. Rute e Noemi e os discípulos e o filho pródigo voltaram para buscar o pão.

Quando ele voltava da derrota de Quedorlaomer e dos reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Shaveh , que é o Vale do Rei. Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho; e o abençoou, dizendo: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo. Então o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me o povo e fica com os bens. E Abrão disse ao rei de Sodoma: Levantei a minha mão ao Senhor Deus Altíssimo, criador do céu e da terra, que desde um fio até uma correia de sapato, não levarei nada de tudo o que é teu, para que não digas , enriqueci Abrão; exceto apenas o que os jovens comeram, e a porção dos homens que foram comigo, Aner , Escol e Manre , que receberão a sua porção. (Gênesis 14:17-24)

Essa determinação só vem com essa experiência. Lá fora sempre teremos a opção de tomar a decisão errada. Esses olhos são formados apenas com uma experiência, olhos de pombo. Quando Ló viu Sodoma e os campos do Jordão, viu que tudo estava bem, mas não estava. Não podemos saber qual é o caminho certo. Mas se soubermos que só Deus pode saciar esta fome, tomaremos a decisão certa.

Caro leitor, se este sermão foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-lo e encontre mais sermões maravilhosos no seguinte código QR. Que Jesus Cristo nosso Senhor te abençoe!

